

As temáticas de gênero no ensino de Química

Estado: São Paulo (SP)

Etapas de Ensino: [Ensino Fundamental II](#), [Ensino Médio](#)

Modalidade: [Educação de Jovens e Adultos](#), [Educação do Campo](#), [Educação Escolar Indígena](#), [Educação Escolar Quilombola](#), [Educação Especial](#), [Educação Profissional Tecnológica](#)

Disciplina: [Biologia](#), [Física](#), [Química](#)

Formato: [Híbrido](#)

+ Jéssica Carolina Paschoal de Macedo

Atualmente curso licenciatura em Química pela Universidade Federal de São Carlos, campus Araras. A partir de 2015, passei a desenvolver pesquisas sobre o ensino de ciências e, desde 2017, sobre a inserção das temáticas de gênero no ensino de ciências, por meio da análise dos documentos oficiais sobre a educação, bem como a elaboração de sequências didáticas para a educação básica e formação docente.

Objetivos

- Elaborar uma sequência didática para a inserção das questões de gênero como uma controvérsia sociocientífica no ensino de Química.
- Contribuir para a área de estudos brasileiros sobre a inserção das temáticas de gênero no ensino de ciências.
- Promover espaços para a formação crítica, emancipadora e orientada para a justiça social.

Conteúdo

Química orgânica; História da ciência; Grandezas físicas, Funcionamento do organismo

Metodologia

A Sequência Didática (SD) proposta foi elaborada a partir dos três momentos pedagógicos propostos por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002) de modo que, em cada atividade, há um momento para a problematização do conhecimento, organização e aplicação do conhecimento. Além disso, destacamos ainda que as atividades se pautam na compreensão das temáticas de gênero enquanto uma questão sociocientífica (QSC), assim, visando destacar o caráter controverso dos avanços científicos e tecnológicos.

Os dilemas propostos para a SD são: “O uso do anticoncepcional e o direito das mulheres do século XX”; “Eugenia mundial: realidade ou mito?”; “Histórico de produção dos métodos de prevenção de DSTs – homens gays são proibidos de doar sangue no Brasil?”; e por fim, Júri simulado “Atletas do futuro: Dopping ou direitos civis para pessoas trans?”.

Recursos Necessários

Artigos científicos, reportagens sobre os dilemas, televisão/computador para reprodução de vídeos, lousa para elaboração de mapas mentais a partir do retorno das/os estudantes, livros didáticos e apostilas.

Duração Prevista

O tempo proposto seria de 8 encontros, cada encontro com duração de 2 horas.

Processo Avaliativo

A avaliação irá ocorrer ao longo das atividades propostas, de acordo com a participação das/os estudantes. Além disso, como atividade de fechamento é proposto um júri simulado no qual a fundamentação e a qualidade argumentativa das/os estudantes será avaliada.

Referências Bibliográficas

- CESAR, M. R. Gênero, sexualidade e educação: notas para uma “Epistemologia”. *Educar*, n. 35, p. 37-51, 2009.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. *Ensino de ciências: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.
- GOELLNER, Silvana A. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 75, mar. 2010.
- LOURO, G. L. *Gênero, Sexualidade e Educação – Uma perspectiva pós-estruturalista*. 6ª Edição. Ed. Vozes. Petrópolis. 2003. p. 80-81.
- MACEDO, Jéssica C. P.; LOPES, Nataly C. Gênero no ensino de ciências: a inserção das questões sociocientíficas nos currículos brasileiros. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*. v. 9. nº 1. 2019.
- RATCLIFFE, M.; GRACE, M. *Science Education for citizenship: Teaching socioscientific issues*. USA: Open University Press, 2003.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, n. 2, p. 5-22, jul./dez. 1990.

ZABALA, A. A Prática Educativa: Como ensinar. Ed. Artmed. Porto Alegre, 1998.